

IMPACTOS EDUCACIONAIS E ECONÔMICOS DO IFRO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Jonaira Ribeiro Portela Alves¹; Érica da Silva Oliveira Guimarães¹; Sandra Carla Pereira Barbosa^{2*}

¹ Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, modalidade EAD – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO); ² Pedagoga – UEPB, esp. em Práticas e Processos Educativos – UFCG, esp. em Atendimento Educacional Especializado – UFCG, doutoranda em Ciências da Educação pela UAP- Universidad Autónoma Del Paraguay

* autor correspondente: sandracpb@gmail.com

RESUMO

As políticas públicas na área da educação desencadeiam impactos no desenvolvimento econômico e social de um determinado estado e/ou município. Isso se reflete, por exemplo, na implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em Porto Velho. Nesse sentido, o objetivo maior deste estudo está em analisar o processo de expansão do IFRO e sua contribuição para o desenvolvimento da região, particularmente em Porto Velho. A metodologia deste artigo abarca uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, pois apresenta reflexões sobre as contribuições que a chegada do IFRO trouxe para o Estado de Rondônia. Os resultados indicam que a expansão do IFRO, em Porto Velho, permite que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade, fato que contribui para a formação de uma força de trabalho qualificada. O estudo destaca algumas limitações, como a falta de análise de outros municípios do estado de Rondônia. Em geral, este estudo fornece percepções sobre a importância da educação para o desenvolvimento econômico e social de Rondônia, bem como o papel do IFRO na promoção desse desenvolvimento na região.

PALAVRAS-CHAVE: educação; expansão; desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para o desenvolvimento do sujeito em sociedade. Com isso, as políticas públicas para a educação atuam para a formação de cidadãos plenos para a sociedade, de modo a levar à igualdade social e à qualidade de vida da população.

Conforme afirma Nelson Mandela (2003), a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo. Sob

essa perspectiva, o elemento essencial para uma sociedade, culturalmente capacitada, é investir no conhecimento, para que todos tenham acesso e possam desenvolver uma educação de qualidade e abertura de oportunidades.

Em razão das demandas econômicas, políticas e sociais, estimuladas pela globalização, a implementação de tais políticas públicas tende a formar cidadãos também para o mundo do trabalho, visto que o crescimento

econômico deve estar associado à tecnologia, à infraestrutura, à saúde e ao saneamento básico.

A partir da chegada do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), em 2008, através da lei N° 11.892, de 29 de dezembro – resultado da fusão da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agro técnica Federal de Colorado do Oeste – o desenvolvimento econômico dessa região começa a prosperar. A implementação do IFRO ocorre com a supervisão do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Atualmente, o IFRO comemora 15 anos de existência.

A pergunta central, que norteia esta pesquisa, é a seguinte: como a expansão do IFRO tem contribuído para o desenvolvimento econômico do município de Porto Velho e quais benefícios essa expansão traz para as comunidades atendidas?

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, pois apresenta reflexões sobre as contribuições que a chegada do IFRO trouxe para o Estado de Rondônia.

A escolha desta temática se deu pelo fato de que este tema reflete, para os estudantes do IFRO, a importância e o anseio de se estudar o impacto das políticas públicas na área da educação, no contexto do desenvolvimento econômico e na qualidade de vida em diversos aspectos da sociedade.

1.1 Incursões teóricas sobre o IFRO

1.1.1 A expansão do Instituto Federal em Rondônia

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) tem atualmente nove campi presenciais e uma reitoria implantados em municípios estratégicos no Estado. Por isso, é considerada uma instituição de grande representatividade para as demandas da sociedade.

O IFRO surge como uma grande instituição, pois, com base na lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, se

destaca com uma reitoria, com sede em Porto Velho, e quatro campi: Colorado do Oeste (ex-E-AF-Colorado), Porto Velho Calama (ex-ETF-Rondônia, em Porto Velho), Ji Paraná (ex-Uned Ji-Paraná) e Campus Vilhena (ex-Uned Vilhena).

Em 2010, o IFRO passa por uma ampliação com mais três campi, Ariquemes, Cacoal e Porto Velho Zona Norte. Dois anos depois, em 2012, inicia-se o processo de implantação do campus Guajará-Mirim. Em 2016, acontece a inauguração do Campus Avançado no município de Jaru.

Em entrevista registrada no livro *IFRO na HISTÓRIA*, de autoria de Gonçalves e Silva (2022, p.16), Raimundo Vicente Jimenez, reitor do IFRO, no período de 2009-2013, afirma que pode se ver o crescimento do IFRO ao longo do tempo, ao observar que o Instituto Federal sai de 144 para 661 unidades, de um atendimento de 160 mil alunos para mais de 1 milhão de alunos. Vale dizer que tal instituto está em 500 municípios em todo o país.

Ainda na mesma entrevista, Urberlando Tiburtino (GONÇALVES; SILVA, 2022) afirma que o desenvolvimento de Rondônia e do Brasil só será alcançado se houver a ampliação da formação profissional da população e da geração de tecnologia e de processos inovadores nas áreas de interesse social e econômico. Além disso, indica ainda que a contribuição do IFRO é muito significativa para o Estado de Rondônia e também para o Brasil, pois o instituto atua nas três ações finalísticas, na Formação Profissional, em todos os níveis de ensino, de modo que qualifica pessoas com cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação e pós-graduação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022, p. 111), há a seguinte informação:

O IFRO atua na promoção do

desenvolvimento regional sustentável com foco na ciência e tecnologia, por meio do ensino e da pesquisa extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade rondoniense comprometida com a transformação social e fundamentada na ética e na cidadania. A política de cotas raciais para ingresso no curso, desenvolvimentos projetos específicos junto a agricultores de base familiar, os processos de inclusão social de grupos quilombolas, indígenas, apenados e outros de capacitação e demais fomentos, a proposta de empreendedorismos e inovação, as orientações para entrada no mercado de trabalho por meio do emprego ou do próprio negócio são algumas das diretrizes que regulam as atividades e investimentos do instituto em direção ao compromisso e responsabilidade social.

Consoante à citação acima, o papel fundamental do IFRO, no Estado, é a capacitação e a formação de profissionais, para atender as demandas socioeconômicas da região, de modo a trazer crescimento educacional e econômico, através de suas políticas, além de promover oportunidades no desenvolvimento dessa localidade. Vendo seu avanço e crescimento, é necessário expandi-lo, para maior alcance da população de Rondônia.

O processo de expansão e interiorização do IFRO se fez através da criação de polos de apoio presencial de Educação a Distância (EAD), com 23 polos EAD, em parceria com 22 municípios do Estado, além de 176 polos EAD, em parceria com o Estado de Rondônia.

O IFRO tem atuado em estreita relação com o setor produtivo, com destaque para os arranjos produtivos, ligados à agropecuária, à indústria em geral, de processamento alimentício, de robótica e automação; e, com a sociedade em geral, ao desenvolver e transformar tecnologia em várias áreas de interesse econômico e social.

Atualmente, o IFRO possui onze unidades, distribuídas em uma reitoria, nove Campi e um Campus avançado, que apoiam, de forma presencial, os alunos da Educação a distância. O Instituto Federal de Rondônia também possui polos em parceria com quarenta e quatro prefeituras no estado de Rondônia, além de polos em parceria com outros estados do Brasil, como, onze polos no estado da Paraíba; um polo no estado de Pernambuco, três polos em Minas Gerais, há ainda um polo Internacional na Bolívia-Guayaramirím. O IFRO também possui doze polos com a CAPES, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Estado de Rondônia.

Essa é uma estratégia para expansão e democratização do ensino, além de ser também uma ascensão das políticas de inclusão educacional e profissional para todas as comunidades atendidas pelo IFRO. O benefício dessas parcerias de investimento, em programas de qualificação social, é, por conseguinte, a construção de uma sociedade mais justa, pois oportuniza a inserção social no mercado de trabalho.

O IFRO se faz importante em Rondônia por ter grande alcance no Estado, visto que traz capacitação profissional e desenvolvimento econômico e social. Vale lembrar que Rondônia é o terceiro Estado mais populoso da Região Norte e o terceiro mais rico; responsável por 11% do PIB da localidade, além de possuir o quinto maior Índice de Desenvolvimento Humano da região Norte. Com isso, possui desenvolvimento de suas demandas sociais e econômicas; porém, necessita de investimento em formações profissionais, para atender as demandas do Estado e continuar a crescer e a se tornar soberano e forte.

1.2 A educação a distância e a formação profissional do cidadão

No Brasil, a modalidade da

educação à distância está descrita no art. 80, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – LDB). Entretanto, a regulamentação dessa modalidade ocorre apenas em 19 de dezembro de 2005, pelo decreto nº 5.622.

Entre outras determinações, o Decreto em questão dispõe sobre as características do Ensino a Distância e as modalidades de ensino, que podem ser ofertadas nesse âmbito. Em linhas gerais, de acordo com esse decreto,

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2024).

Dentro do escopo de cursos na modalidade a distância, surge o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, o qual possui a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Esse programa recebe o apoio dos “Polos”, que são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que ofertam cursos gerenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Vale dizer que a cada cem alunos matriculados na UAB, sessenta e oito destes estão em cursos de licenciatura, espalhados pelos Polos de Educação a Distância, o que reforça a relevância do programa para a formação de

professores no país.

Nesses polos, os alunos recebem apoio presencial, encontram-se três vezes por semestre, para realizarem as suas provas presenciais e, no restante do tempo, assistem às aulas virtuais, gravadas e editadas pelos professores, os quais acompanham os alunos pela plataforma *Moodle*, que é o ambiente de aprendizagem virtual (AVA) dos alunos. Nessa plataforma *on-line*, o aluno participa de fóruns de discussões e faz as suas atividades a cada período do curso. Essas atividades são solicitadas, via mensagens, pelo professor. O aluno tem um prazo fixado para desenvolver cada tarefa e postar as respostas no *Moodle*, para que seu professor possa corrigir e dar o respectivo *feedback*.

É nesse contexto de ensino da EAD que acontecem as reflexões sobre os conhecimentos e práticas que promovem o letramento acadêmico dos alunos envolvidos. Acerca de tal letramento, Lea e Street (2006) o definem como práticas sociais de leitura e escrita, situadas com o intuito de agir sobre o ambiente ou esfera de circulação dos gêneros (aqui, em específico, é a academia).

Nessa concepção, o aluno domina os gêneros acadêmicos, de maneira que esse domínio possibilite a sua inserção consciente nas diversas práticas letradas que o ambiente da Universidade venha a lhe proporcionar.

Esse modelo de letramento está ligado à produção de sentidos, às identidades, ao poder, às autoridades e aos vários significados que cada um dá à escrita. Ao se trabalhar nessa perspectiva de letramento, tanto professores quanto alunos dividem a responsabilidade acerca da construção desse tipo de conhecimento.

O letramento acadêmico, enquanto prática social, leva em consideração a historicidade social e cultural, pois abarca seus processos de letramento anteriores e sua nova realidade, quando

imerso nesse novo contexto cultural, que é o da universidade a distância.

Esse tipo de letramento é proposto nos Institutos Federais de Rondônia, já que um dos objetivos propostos no PDI (2023-2027) do IFRO é formar cidadãos capazes de atuarem e mudarem as condições sociais do meio em que vivem. Esse tipo de proposta educacional difere do que foi orientado na década de 50 para as escolas da época. Com relação à formação dos trabalhadores, Frigotto (2009, p. 14) argumenta que “A noção de capital humano constitui-se, na década de 1950, a partir da ideia de um trabalhador treinado, adestrado e educado, com saúde para se adaptar às exigências da produção mercantil e atingir a produtividade máxima”.

Ao seguir essa linha de raciocínio, no que se refere à formação do cidadão, o autor acima critica uma educação que treina os alunos apenas para serem utilizados como meros figurantes, que atuam no processo de produção, com o objetivo apenas de atingir a produção em sua capacidade máxima. Sendo assim, vale destacar o pensamento de Frigotto (2009), quando propõe a formação de um cidadão crítico-reflexivo e pleno para atuar no mundo do trabalho. Com isso, entende-se que o conhecimento é construído também a partir da reflexão, estudo, pesquisa e participação em práticas sociais instituídas, como é o caso das escolas federais, a exemplo do IFRO. Entretanto, o autor Paulo Freire afirma que a tecnologia por si só não é solução para a Educação, esta, por sua vez, não pode mudar sozinha; contudo, há muito a ser feito por meio dela. A educação a distância se insere na sociedade da informação. Por esse lado, na visão de Freire (2013), a tecnologia depende do uso e das intenções de quem a utiliza.

Freire (1996, p. 16) ainda destaca a valorização, vinda do educador, para a autonomia e dignidade de cada

indivíduo. Segundo sua visão, ensinar exige respeito pelos conhecimentos do aluno:

Respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Os alunos EADs devem passar por um ambiente construtivo e de instrução, de modo a obterem os benefícios do aprendizado à distância.

1.2.1 A expansão da educação à distância em IFRO, no município de Porto Velho

Em 2013, o IFRO, junto ao Campus Porto Velho Zona Norte, inicia sua fase em dois cursos via EAD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos, além de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), construído para essa finalidade, fato que atinge de imediato, um mil e duzentos alunos em doze polos.

Esses cursos, a princípio, atendem doze municípios em seis *campi* do IFRO, a saber, Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena e ainda 06 polos externos: Burity, Cerejeiras, Guajará-Mirim, Jaru, São Francisco do Guaporé e São Miguel do Guaporé. O Campus Zona Norte de Porto Velho também amplia a oferta de cursos a distância no ano de 2014, o que promove doze novos polos nos municípios de Alta Floresta, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Presidente Médici e distrito de Extrema (Porto Velho).

Já no ano de 2015, em dezembro,

acontece a reativação da Diretoria Sistêmica, ligada diretamente à reitoria (DEAD), com suas atribuições nos Art. 173 e 174, para planejar, organizar e ampliar as políticas de educação a distância, no âmbito do instituto, através da Resolução Nº 0.65 do CONSUP/IFRO. Essas ações geram a possibilidade de institucionalizar a EAD nos campi do IFRO, como forma de buscar o fortalecimento e também a excelência da oferta no ensino EAD (IFRO, 2016).

Em 2015, o IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, oferta, pela primeira vez, cursos de Pós-graduação EAD, com o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos a Distância e Inclusão Social. No ano de 2017, a oferta de cursos EAD passa a ser maior com cursos de Pós-graduações Lato Sensu em Planejamento Estratégico na Gestão Pública; Pós-graduação em Gestão de Educação a Distância; Pós-graduação Lato Sensu MBA em Gestão de Cooperativas; e Pós-graduação MBA em Gestão de Instituições Públicas. Recentemente, em 2020, iniciaram-se mais dois cursos em EAD: Graduação em Tecnologias de Gestão Pública e Graduação em Gestão Comercial.

Com a EAD, surgiram numerosas possibilidades de mediação e produção do conhecimento, com a necessária formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Com esse objetivo, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) no país adotaram a EAD, de modo a ampliar a gama de seus programas de ensino na área de formação continuada de professores para uso das TICs na educação.

Conforme afirma Guatarri (2008), as evoluções tecnológicas, conjugadas a experimentações sociais desses novos domínios, são talvez capazes de nos fazer sair do período opressivo atual e de nos fazer entrar nessa era pós-mídia,

caracterizada por uma apropriação e uma re-singularização da utilização da mídia.

1.2.2 Perfil das comunidades contempladas pela Educação a Distância do IFRO

O investimento da Educação a Distância, através do IFRO, em Porto Velho, abre um leque de opções para alcançar todos os públicos, nas demais regiões do Estado, por meio das tecnologias digitais. A oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), por meio de parcerias firmadas no Estado de Rondônia com outros Estados, é uma estratégia para expandir e democratizar o ensino, através das políticas de inclusão educacional e profissional para as comunidades que o IFRO atende, fato que traz benefícios para a construção de uma sociedade mais justa, ao investir em qualificações e condições sociais.

O IFRO se torna, então, referência de Educação a Distância; sua importância pode ser atestada com a pandemia da COVID-19. Isso demonstra o quanto esse projeto contribui para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, fato que evita a paralisação do sistema educacional, problema que a rede de ensino pública ocasionalmente enfrenta.

Dentre os públicos-alvo, que se beneficiam com a EAD, estão as pessoas no mercado de trabalho, que veem necessidade de um aperfeiçoamento profissional de nível superior, com maior flexibilidade de horários, bem como aqueles que buscam a oferta de educação de qualidade, sem impedimento de espaço ou tempo para a realização do ensino-aprendizagem.

A EAD tem como objetivo alcançar e conceder acesso às pessoas que se encontram geograficamente isoladas, socialmente marginalizadas, doentes ou qualquer outro motivo que impeça o acesso a uma instituição de ensino.

De acordo com Nicolaio e Miguel (2010), os cursos ofertados na modalidade EAD são destinados especificamente ao público que contempla a seguinte característica: o público que mora afastado geograficamente de grandes centros educacionais e que, por motivos de distância, não tem a oportunidade de frequentar cursos presenciais. Com isso, recorre ao ensino, a educação a distância, que procura inserir aquele aluno, que se sente inseguro para se manifestar verbalmente, mas consegue se expressar por meio de textos. Além disso, a EAD busca também a diminuição de custos, além de diminuir também a migração para outras localidades, pois há a oportunidade de estudo e de escolha de curso em seu próprio Estado.

O interesse pela EAD vem pela flexibilidade de tempo, pois existe a possibilidade de o aluno de EAD estudar em seu próprio ritmo de aprendizado, levando em consideração a sua prática.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com foco na oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), particularmente no município de Porto Velho (RO). E, especificamente, descrever esse processo de expansão do IFRO e seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo se configurou como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico/documental, através do livro *IFRO na história e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO*, assim como em artigos já publicados

sobre esta temática. Como dados secundários, esta pesquisa obteve informações pelo senso do IBGE, com o propósito de evidenciar a chegada do IFRO em Porto Velho e o desenvolvimento educacional e econômico dessa região.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica traz um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes, relacionados ao tema.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por vários documentos e permite cobrir um espaço muito mais amplo do que poderia ser feito diretamente.

Com base nessas afirmações, este artigo empreendeu a pesquisa bibliográfica da temática, na literatura da área, através do mapeamento de produções. Além disso, houve a leitura e a análise de documentos, com o intuito de entender como se dá o processo de expansão do IFRO, do Estado de Rondônia. Após o exame minucioso de tais textos, realizaram-se as interpretações, análises e comparações entre os conceitos abordados para a construção desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das concepções expostas nos documentos encontrados nesta pesquisa, fez-se necessário organizar um quadro com o gênero, autoria do texto, ano de publicação, seguido do título de cada documento encontrado (Quadro 1).

Conforme se observa no Quadro 1, com base em cada objetivo das publicações analisadas, foi possível identificar qual o propósito de cada estudo, ajudando a entender a relevância do trabalho.

Quadro 1. Apresentação dos documentos utilizados na pesquisa.

GÊNERO	AUTOR	ANO	TÍTULO
ARTIGO	Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves; Rosália Aparecida daSilva	2022	A comunicação no site institucional enquanto relato da construção do Instituto Federal em Rondônia (Gestão)
ARTIGO	Kelly Nicolaio; Luciana Miguel.	2010	A democratização do ensino por meio da educação a distância
PDI do IFRO	Equipe de Colaboradores do IFRO	2018 - 2022	Plano de Desenvolvimento Institucional

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para dar sequência a este estudo, houve a análise crítica dos documentos acima descritos, para extrair informações relevantes, conceitos-chave e argumentos. Os dados foram categorizados, de acordo com os tópicos descritos na próxima parte deste trabalho.

Com base nas informações coletadas na revisão bibliográfica, foi desenvolvida uma argumentação sólida sobre como se deu o processo de expansão do IFRO, do Estado de Rondônia. Na seção a seguir, destaca-se a discussão dos dados levantados na presente investigação.

Para a análise dos resultados, foi elaborada uma discussão sobre as informações que encontramos nos documentos estudados e no livro: *“IFRO na história”* e no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO.

A análise em questão foi organizada, por meio dos objetivos traçados para esta pesquisa, a saber: analisar o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com foco na oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), particularmente no município de Porto Velho, Rondônia. E, especificamente, descrever esse processo de expansão do IFRO e seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia. Além disso, a análise dos dados foi organizada nos tópicos que se desenvolvem a seguir.

4.1 Quantidade de Polos IFRO no Estado de Rondônia

Ao observar seu início, em Porto Velho, capital do Estado, o IFRO estabeleceu sua reitoria e mais quatro campi presenciais, a saber: Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Vilhena e na capital, campus Calama. Mais tarde, observou-se a necessidade de criar mais três campi, que foram implantados nos municípios de Ariquemes, Cacoal e em Porto Velho – Zona Norte, distribuídos em cidades estratégicas pelo Estado. Houve a implantação, ainda em 2012, do campus Guajará Mirim e, em 2016, do campus Jaru.

Com o aumento do número de alunos matriculados, houve a necessidade de ampliação de polos com apoio presencial de Educação a Distância (EAD), através de 23 polos criados, fato de gerou parcerias com 22 municípios. Com efeito, cresceu o número de polos (com apoio de 44 prefeituras), com 176 polos EAD em parceria com o Estado de Rondônia. Ademais, vale destacar outros polos parceiros de outros Estados brasileiros, como onze polos na Paraíba, um polo em Pernambuco; três polos em Minas Gerais e um internacional, sendo na Bolívia-Guayaramirín, além da parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Estado de Rondônia.

Com a crescente demanda, em 2013, através do Campus Porto Velho – Zona Norte, iniciou-se o método EAD com dois cursos iniciais: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em

Finanças, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que atingiu 1200 alunos, distribuídos em 12 municípios em seis campi: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná,

Porto Velho e Vilhena. Além da interiorização de mais seis polos externos: Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé.

Quadro 2. Os doze municípios em que os 1.200 alunos da EAD estão distribuídos.

Ariquemes	Ji-paraná	Buritis	Guajará Mirim
Cacoal	Porto Velho	Jaru	São Miguel do Guaporé
Colorado do Oeste	Vilhena	Cerejeiras	São Francisco do Guaporé

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2014, uma nova ampliação foi gerada, através do Campus Porto Velho – Zona, com novas ofertas de educação a distância, com 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta, Candeias do

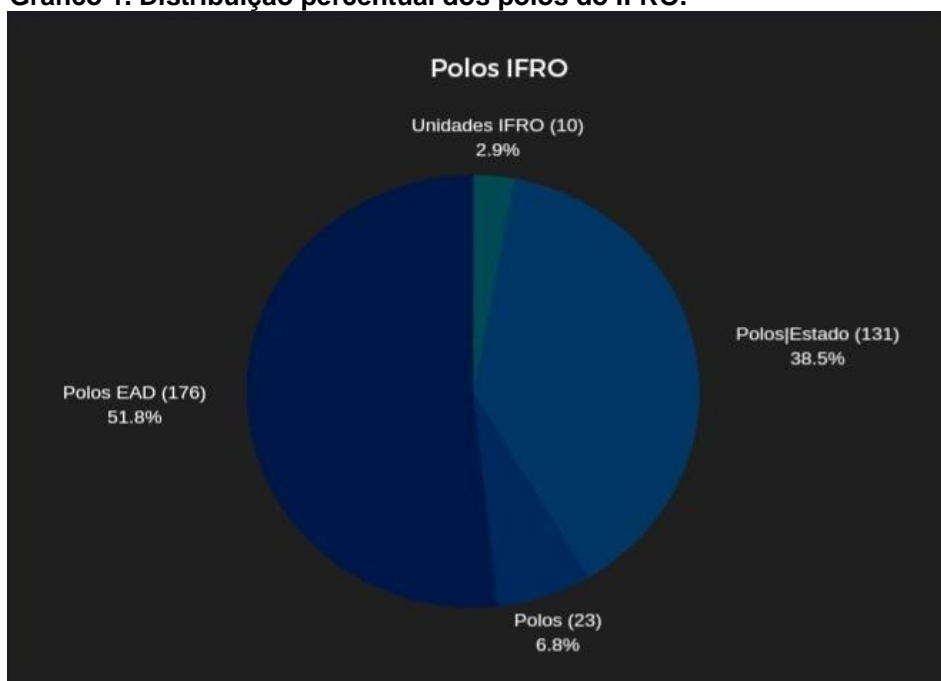
Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Quadro 3. Os doze novos polos da EAD, do Campus Porto Velho – Zona Norte, em 2014.

Alta Floresta	Cujubim	Mirante da Serra	Distrito de Extrema
Candeias do Jamari	Espigão do Oeste	Nova Brasilândia	Ouro Preto do Oeste
Costa Marques	Machadinho do Oeste	Presidente Médici	Nova Mamoré

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Gráfico 1. Distribuição percentual dos polos do IFRO.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, pôde-se verificar a trajetória do IFRO, conforme o livro *IFRO na história* (2022) e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-

2022), ao evidenciar suas conquistas: dez *campi* e cento e trinta e um polos parceiros com o estado, com destaque para Alta Floresta, Ariquemes, Buritis,

Cacoal, Cerejeiras, Costa Marques, Espigão do Oeste, Extrema, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Porto Velho, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé e Vilhena; cento e setenta e seis polos EAD, também parceiros do Estado de Rondônia, e vinte e três polos externos: Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Buritis, Machadinho do Oeste, Cujubim, Jaru, Ouro Preto do Oeste, Mirante da Serra, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Espigão do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Nova Brasilândia do Oeste, São Miguel do Guaporé, São Francisco do Guaporé, Costa Marques, Vilhena, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Nova Mamoré, Guajará-Mirim e Porto Velho Extrema, conforme se analisa o Gráfico 1 de distribuição percentual do IFRO.

4.2 Impactos no desenvolvimento educacional e econômico no Estado de Rondônia

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo de países referênciava em desenvolvimento humano e PIB,

divulgado no dia 12 de setembro de 2023, sendo um relatório referente ao ano de 2020 (OCDE, 2023), o Brasil é o terceiro pior entre 42 países avaliados, além de possuir o sexto pior índice de jovens entre 18-24 anos que não estudam e não trabalham, com somatório de 24,4%; enquanto nos países da OCDE, o resultado é de 15% (Quadro 4).

Esse relatório também destacou que o Brasil tem o terceiro menor índice de estudantes no ensino profissionalizante, com 11% de estudantes entre 15-19 anos matriculados nessa modalidade, a média dos países da OCDE é de 37% nessa faixa etária. Além de destacar que, em países como o Brasil, o ensino profissionalizante tem efeito potencialmente maior, pois há maior taxa de adultos que possuem o ensino médio como maior grau escolar.

Segundo dados do documento, 14% dos jovens adultos (com idade de 25-34 anos) não continuaram os estudos após o ensino médio, na média dos países da OCDE; no Brasil, essa média é de 28%. Isso evidenciou a estreita relação entre o desenvolvimento econômico e a educação.

Quadro 4. Dados do relatório da OCDE, referentes ao ano de 2020.

Brasil	Outros Países
3° Pior	Em 42 Países Avaliados
Jovens que não estudam e nem trabalham	
6° Pior índice 24,4%	15%
Estudantes no ensino Profissionalizante	
3° Menor índice 17%	37%
Jovens adultos que não continuaram os estudos após o ensino médio	
28%	14%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O crescimento econômico, representado pelo aumento na produção de renda, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento econômico, que, por sua vez, está associado à melhoria na qualidade de vida da população. Quanto maior a capacidade de geração de renda, maior a qualidade de vida, o que se traduz em resultados positivos na

esfera educacional.

Ao fazer uma análise dos pontos socioeconômicos, em entrevista interna do IFRO, realizada com Écio Naves Duarte, ex-reitor do IFRO, ao livro *IFRO na História* (GONÇALVES; SILVA, 2022, p. 24), destacou-se a criação de um campus da RFEPCT, o qual se baseia em algumas condições,

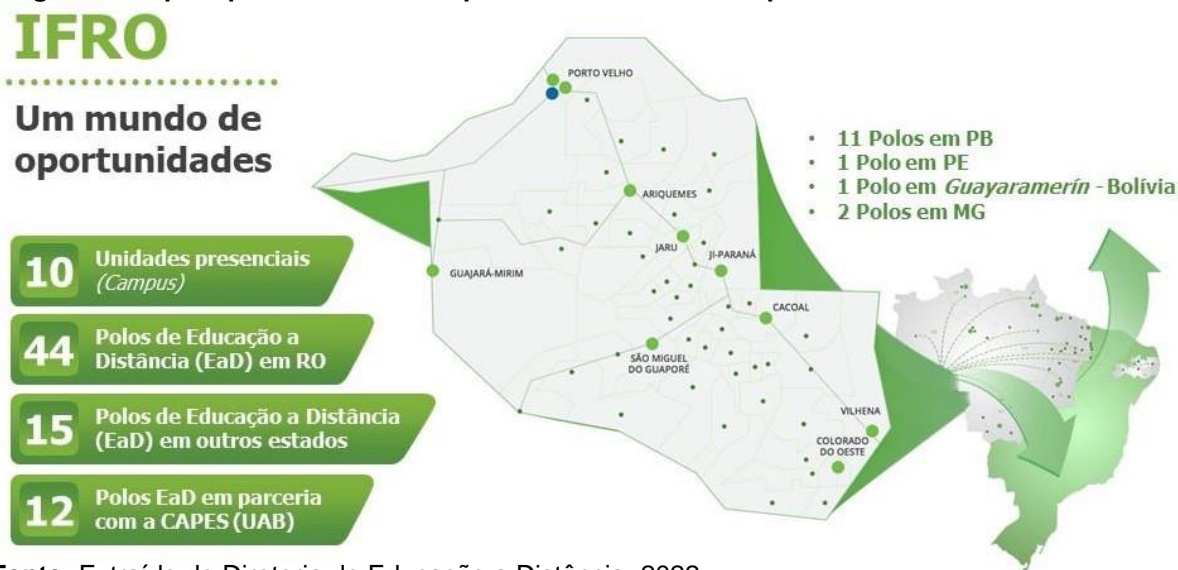
[...] entre as quais estão o atendimento da vocação do arranjo produtivo regional. Em face do acima exposto, é possível perceber que as regiões dos oito campi do IFRO, têm à sua disposição as condições necessárias para formação de mão de obra qualificada, a elevação de escolaridade e até a indução desenvolvimentista oriunda da chegada de profissionais qualificados e dos egressos de nossos cursos.

Segundo os autores, os cursos em formato presencial ou EAD abrangem capacitação profissional a todos que ingressam em tal modalidade, fato que gera mão de obra qualificada e disputa no mercado de trabalho.

Ao olhar esse ponto, em entrevista ao livro *“IFRO na História”*

(GONÇALVES; SILVA, 2022), Uberlando Tiburtino Leite reforçou o fator econômico em outras áreas, como a estreita relação com o setor produtivo, com destaque para os arranjos produtivos, ligados à agropecuária, à indústria em geral e ao processamento de alimentos, de robótica e automação; e, com a sociedade em geral, quando desenvolve e transfere tecnologias nas diversas áreas de interesse econômico e social, além do incentivo à formação empreendedora para o público e para mulheres, por meio da realização de cursos e eventos e do fomento de projetos que objetivam, inclusive, a incubação de empresas. Esse cenário de oportunidades pode ser evidenciado na Figura 1.

Figura 1. Mapa representativo das oportunidades ofertadas pelo IFRO.



Fonte: Extraído de Diretoria de Educação a Distância, 2022.

As comunidades beneficiadas não somente têm acesso ao fator educacional, como também ao fator econômico, por meio da qualificação na mão de obra e qualificações em seus ramos de negócios, tais como, empreendedorismo, agronegócio, tecnologia, concursos públicos, entre outras áreas.

Com a expansão da democratização do ensino e inclusão educacional

e profissional, houve benefícios, como ofertas de programas de qualificação, o que gera melhores condições na inserção social, conforme observado no livro *IFRO na História*.

O Estado de Rondônia, responsável por um PIB percentual de 11%, é o terceiro mais populoso da Região Norte e também o terceiro mais rico, pois faz do IFRO grande em seu alcance, no que diz respeito à

capacitação profissional e ao desenvolvimento econômico, como descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), que leva em consideração o desenvolvimento, o empreendedorismo, o compromisso social com as comunidades e a região beneficiada.

4.3 Desafios da educação na modalidade a distância

Para Nicolaio e Miguel (2010), os desafios da EAD se atrelam a dificuldades econômicas e motivacionais. Além disso, os materiais usados, via EAD, devem ser diferenciados, elaborados com planejamento, conteúdos bem seletos e apresentados, de forma a prender a atenção do aluno e não substitui o quadro de giz por modernidade.

Nesse mesmo sentido, para Morilhas (2009), faz-se necessário melhorias para o estímulo do aluno ao curso. Além disso, o que se necessita no momento é

[...] aprofundar o processo de avaliação, visto por alguns como superficial; [sic] e estruturar uma rede de cooperação para atendimento em todo o território nacional. Além disso, é necessário criar uma cultura de reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino de qualidade, capaz de atender a todos os níveis de escolaridade [...]. Por fim, deve se criar uma convergência entre a EAD e a educação presencial (MORILHAS, 2009, p. 74).

Com isso, segundo o autor citado, percebeu-se a necessidade de avanço, não somente tecnológico, como pedagógico e didático, para que o aluno mantenha-se motivado até o final de seu curso via EAD.

Para Bento (2012), os profissionais que desenvolveram a plataforma dos cursos nos AVAs se preocupam mais com o valor quantitativo de ferramentas nas páginas, mas não com sua utilidade.

No mesmo sentido, Mercado (2007) afirmou que esses e outros motivos geram desinteresse pelos cursos online, fato que causa dificuldades na EAD e frustrações, o que gera abandono do curso pelo aluno. Dentre algumas especificidades apresentadas pelos alunos, destacou-se a dificuldade com os exercícios, muitas vezes extensos, acessar textos complementares, enviar mensagens em fóruns de discussão, navegação e outros.

Ao corroborar a menção acima, Ribeiro e Ribeiro (2012, p. 62) mostraram que a postura de um tutor influi nas decisões do aluno diante do curso que faz, o que mostrou pontos que podem gerar evasão: falta de retorno ao aluno em tempo hábil; ausência de ação pedagógica; ausência de uma avaliação individual.

Ao observar esse ponto, a ausência de um tutor gera a inatividade dos alunos, pois não há interatividade, o que corrobora para um retardamento na troca de conhecimento.

Os desafios podem ser superados, quando houver interação contínua entre professores, tutores e alunos, além de dialogar com as falhas, para corrigi-las, o que gera aprendizagem.

4.4 Perfil das comunidades contempladas pelos cursos ofertados pelo IFRO

Quanto à perspectiva das comunidades contempladas, através dos cursos EAD, integraram as pessoas inseridas no mercado de trabalho, em busca de aperfeiçoamento profissional ao nível superior, pois houve disponibilidade de horários, flexibilidade no ensino-aprendizagem e com oferta de educação de qualidade.

Em relação à geografia, destacou-se comodidade no acesso ao IFRO, pela plataforma EAD e aulas no método AVA, em casos de comunidades isoladas ou distantes dos polos ou campus. Além de abranger, ainda, um público socialmente

marginalizado, vitimado por doenças ou outros motivos que impeçam o contato a uma instituição.

A inclusão social, por meio do IFRO, disponibilizou acesso ao ensino por meio de seus campus e cursos EAD, fato que proporciona a todos as oportunidades para aperfeiçoamento profissional de qualidade, conforme Nicolaio e Miguel (2010) sugerem, pois diminuiram os custos e houve acesso a várias áreas, principalmente aos limitados por doenças ou condições variadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos dados apresentados, constata-se que o processo de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em Porto Velho, é um fator importante para o desenvolvimento educacional e econômico da região. A oferta de cursos na modalidade a distância (EAD) tem permitido que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

Os objetivos fixados na introdução são alcançados, uma vez que a pesquisa consegue analisar o processo de expansão do IFRO em Porto Velho e descreve seus impactos no desenvolvimento educacional e econômico do Estado de Rondônia. Além disso, é possível enunciar as principais contribuições teóricas e práticas do trabalho realizado, ao destacar a importância da educação para o desenvolvimento sustentável da região e do país em sua totalidade. No entanto, é importante ressaltar que ainda há limitações no estudo com relação ao problema. Por exemplo, a pesquisa se concentra apenas na análise do processo de expansão do IFRO em Porto Velho e deixa de lado outros municípios do estado de Rondônia. Além disso, seria

interessante realizar estudos futuros, que avaliem mais detalhadamente os impactos da instituição no desenvolvimento econômico e social da região.

Sugere-se, portanto, que futuros estudos sejam realizados, como forma de ampliar o escopo da pesquisa, ao incluir outros municípios do Estado de Rondônia, fato que avalia mais detalhadamente os impactos do IFRO no desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, seria interessante promover a integração entre a instituição e a comunidade local, ao buscar soluções conjuntas para os problemas locais, o que garante o acesso universal à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BENTO, M. D. Os ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, v. 4, Recife, 2012. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MariaBentoOsambientesvirtuais.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2023.
- BRASIL. Educação Superior a Distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-a-distancia?start=40>>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2022. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/portal-ifro/91-dead/637-diretoria-de-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- FREIRE, P. À sombra desta mangueira. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e

Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. Teoria e Práxis e o antagonismo entre a formação política e as relações sociais capitalistas. *Revista: Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, Suplemento p. 67-82, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, D. W. V.; SILVA, R. A. IFRO NA HISTÓRIA – A comunicação no site institucional enquanto relato da construção do Instituto Federal em Rondônia (Gestão). v.1, p.16-25, 2022.

GUATTARI, F. Caosmose. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

IBGE. Panorama do município de Porto Velho. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>>. Acesso em: 03 out. 2023.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “literacias acadêmicas”: teoria e aplicações. *Teoria em prática*. v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MANDELA, N. Iluminando seu caminho para um futuro melhor. *Planetário*. Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MERCADO, L. P. L. Dificuldades na educação a distância online. Congresso Internacional de Educação a Distância, v. 13, 2007, Curitiba. Anais. Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso20>

07/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MORILHAS, L. J. A expansão da educação a distância (Ead) no ensino superior brasileiro: tendências para o início da próxima década. *Revista Future*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 66-88, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://revistafuture.org/FSRJ/article/view/4/5>>. Acesso em: 14 out. 2023.

NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. A democratização do ensino por meio da educação a distância. *Revista Intersaberes [S. l.]*, v. 5, n. 9, p.68-91, 2012. doi: 10.22169/revint.v5i9.184. Disponível em: <<https://revistasuninter.com>>. Acesso em: 22 set. 2023.

OCDE (2023). Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <<https://issuu.com/fmcsv/docs/educacao-brasil-perspectiva-internacional>>. Acesso em: 28 set. 2023.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI DO IFRO. 2018-2022.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI DO IFRO. 2023-2027.

PORTAL INSTITUCIONAL DO IFRO. Histórico da EAD no IFRO. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

RIBEIRO, M. R.; RIBEIRO, G. Educação em direitos humanos e diversidade: diálogos interdisciplinares. Maceió: EDUFAL, 2012.